

HOMEM DO CAMPO

Grupo O Regional

21 DE AGOSTO 2021



Baixe o App

Sucessão familiar. Empresas agro e produtores rurais. Custos processórios.

Açúcar natural diminui efeitos da seca na cultura do milho

Óleo essencial de pimenta-de-macaco tem potencial para tratar doenças de peixes

Qual a idade para castrar cães?

Como saber se a gatinha cruzou?

Cachorro castrado engorda?

Como ensinar gato filhote a usar caixa de areia

Acompanhe todas as terças feiras edição online e as sextas feiras edição impressa/online as principais notícias, matérias e acontecimentos da região

REGIONAL

Circulação em 15 cidades

Amparo - Artur Nogueira - Conchal - Cosmópolis
Engenheiro Coelho - Espírito Santo do Pinhal
Estiva Gerbi - Holambra - Itapira - Jaguariúna
Mogi Guaçu - Mogi Mirim - Paulínia - Pedreira
Santo Antônio de Posse

Whatsapp: 19 9 9685 4255 - 9 9772 0540
Email: comercial@jornaloregional.net

AGRONEGÓCIOS

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

MARIADITA
SENEPOL
JAGUARIÚNA



Sucessão familiar. Empresas agro e produtores rurais. Custos processórios.



Entender todos os gastos do processo sucessório é importante para que a pessoa não seja pega de surpresa e tenha que arcar com algo que não esperava. Saiba, primeiramente, que os valores variam de acordo com os tipos de

procedimentos feitos.

Portanto, poderá haver bastante diferença caso precise de inventário judicial ou extrajudicial ou, ainda, caso o dono do patrimônio tenha optado por uma holding.

Gastos do processo sucessório:

saiba antes para planejar

A sucessão patrimonial, apesar de envolver herança, nem sempre significa uma mudança positiva na vida financeira pois, por existirem gastos necessários, tudo precisa ser feito com planejamento.

Com relação ao custo do inventário, se feito por via extrajudicial (cartório), poderá ficar entre 4,2% e 4,7% sobre o valor dos bens. Já na via judicial, pode sair por 5,27%. Porém, nem sempre é possível escolher a forma de realização, como acontece quando um dos herdeiros é menor de idade, por exemplo.

Honorários advocatícios não podem ser deixados de lado no cálculo, ainda que o inventário seja realizado em cartório. A tabela desses custos é atualizada anualmente. Quanto mais complexo for o procedimento, mais investimento terá de ser feito.

Também é preciso lembrar que

uma herança pode ser motivo de brigas na justiça, o que, pela nossa burocracia, acarreta na morosidade, fazendo com que os gastos com o processo sejam ainda mais altos.

Na hipótese de ter sido deixado um testamento, faz-se necessário avaliar se ele está de acordo com a legislação, que determina a metade dos bens aos herdeiros legítimos, pois, caso contrário, pode tornar o processo ainda mais lento e desagradável.

Ainda é preciso lembrar que precisam ser somados a todos esses custos os impostos exigidos em cada caso, como abordado no artigo anterior.

A holding pode diminuir os gastos

Se, ainda em vida, o proprietário optou por instituir uma holding, os custos, grande parte das vezes, podem ficar mais baixos. Tal decisão também protege o patrimônio contra processos de divórcios e terceiros que queiram parte da herança. Nessa situação, não precisará fazer o inventário, pois tudo estará estabelecido no contrato social.

A burocracia aqui é menor também, pois, ao contrário de uma sucessão com inventário, em que a herança é transmitida aos herdeiros após a morte, na holding os bens

já são partilhados antes do falecimento, fazendo de cada herdeiro um sócio da empresa.

A tributação dessa instituição geralmente é mais baixa, pois ela passa a acontecer à pessoa jurídica e de acordo com cada cota. Além disso, tais ações ou cotas não estão sujeitas à tributação pelo IRPF. Em contrapartida, haverá incidência de ITBI, que é um imposto de transmissão de bens imóveis ainda em vida.

Assim, é necessário fazer o planejamento sucessório, o que poderá antecipar as despesas e deixar as famílias mais bem prevenidas. Tal momento deve exigir análise matemática e ter uma visão racional, a fim de que o processo se dê da melhor forma possível. Contar com advogados da área pode ser essencial, para evitar maiores desgastes futuros e altos gastos do processo sucessório.

Dr. Caius Godoy (Dr. Da Roça) é sócio na AgroBox Agronegócios e Mariadita Senepol Jaguariúna.

e-mail: caius.godoy@mariaditasenepol.com.br



Secretário destaca inovações do agro brasileiro em evento sobre cooperação tecnológica com a China



O secretário de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Fernando Camargo, participou nesta segunda-feira (16) da II China-Brazil Innovation Week para debater cooperação tecnológica em agricultura, sustentabilidade, descarbonização, pesquisa e investimentos em inovação.

Por meio de vídeo, o secretário destacou, em painel de alto nível, os importantes avanços da inovação na agricultura brasileira nos últimos 50 anos e os preparativos para acelerar essas transformações no setor nas próximas décadas. “Graças a investimentos maciços em ciência, tecnologia e inovação, o Brasil concretizou uma revolução verde na produção de alimentos, garantindo a segurança alimentar da sua população, além de se tornar um dos principais produtores e exportadores mundiais de alimentos, atendendo às necessidades alimentares de mais de 800 milhões de pessoas mundo afora”, destacou Camargo.

Segundo o secretário, o futuro dos sistemas agroalimentares no Brasil deve se basear em dois grandes pilares: a sustentabilidade/bioeconomia e a inovação digital/Food Tech. Nesse sentido, destaca

os esforços empreendidos na melhoria da infraestrutura digital para o setor agropecuário brasileiro, pavimentando sua entrada na nova era digital.

A partir disso, será possível popularizar cada vez mais as tecnologias tropicais sustentáveis de produção agrícola, permitindo ao país o cumprimento de suas metas climáticas assumidas internacionalmente, bem como o desenvolvimento do potencial bilionário que a bioeconomia nacional abriga.

“Essas são as ações que estamos desenvolvendo, com base em Ciência, Pesquisa e Inovação, para aumentarmos a produção de alimentos e preservarmos os ecossistemas e o meio ambiente para as próximas décadas. A China é uma grande parceira do Brasil nessa jornada”, pontuou o Secretário ao finalizar sua participação. A II China-Brazil Innovation Week é realizada pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimento (Apex-Brasil), em parceria com o Consulado-Geral do Brasil em Xangai, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e a Venture Cup China. O evento acontece de 16 a 18 de agosto em modo presencial na cidade de Xangai, China, para o público chinês, e online para o público brasileiro.

Açúcar natural diminui efeitos da seca na cultura do milho



tado foi o aumento da taxa fotossintética (intensidade de fotossíntese) em plantas submetidas às substâncias. Esse incremento se deu pela maior densidade de estômatos (estruturas microscópicas que se encontram na epiderme das folhas), que são estruturas responsáveis pela realização de trocas gasosas foliares”, explicam os estudiosos. Magalhães destaca que, apesar de ter sido um estudo básico, abre perspectivas para que novos bioestimulantes possam ser usados no futuro, na mitigação do estresse hídrico em plantas de milho.

A Embrapa tem um histórico grande e muito produtivo de pesquisas realizadas em conjunto com o professor Thiago Souza. “O Instituto de Química (IQ), representado pela professora Danielle F. Dias, e o Instituto de Ciências da Natureza (ICN) da Universidade têm uma infraestrutura muito boa, com colegas treinados e com ótima expertise no assunto abordado”, acrescenta Magalhães. O artigo publicado no *Photosynthetica* foi gerado a partir da dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais (PPGCA-UNIFAL) da aluna Alexandra dos Santos Ambrósio, intitulada Aplicação de derivados de trealose em folhas de milho sob déficit hídrico: avaliação anatômica e fotossintética.

- Estudo da Embrapa e da Universidade Federal de Alfenas (MG) comprovou que o trealose, açúcar natural, é capaz de mitigar os efeitos da seca em milho.
- Experimentos mostraram que as plantas tratadas com derivados desse açúcar obtiveram maior taxa de crescimento.
- Foi utilizada uma variedade híbrida de milho suscetível à seca para otimizar os resultados.
- A grande novidade do estudo é a adição de dois novos grupos químicos do trealose (tosila e azido) à mistura, que resultou no aumento da taxa fotossintética das plantas.
- O estudo abre caminho para o desenvolvimento de bioestimulantes em prol da redução do estresse hídrico no cultivo desse cereal no Brasil.
- O País é hoje o segundo maior exportador de milho em nível global. A busca de novas tecnologias é crucial para mantê-lo em destaque nesse ranking.
- O açúcar trealose é uma opção muito demandada pela indústria por ser natural e não apresentar toxicidade.

O que é o açúcar trealose e qual o seu papel na mitigação da seca em milho?

O açúcar trealose é classificado como dissacarídeo porque a sua estrutura constitui-se de duas glicoses. Trata-se de um

produto muito apreciado pelas indústrias por ser amplamente encontrado na natureza (em cogumelos, camarões, insetos, bactérias e plantas), além de não apresentar toxicidade.

“Em plantas, o trealose é produzido nas células, em pequena quantidade, com a função de proteção contra o dessecamento e o estresse por déficit hídrico. Vários artigos científicos vêm mostrando que uma pulverização foliar de trealose, ou seja, uma aplicação exógena desse produto, pode induzir a tolerância ao déficit hídrico, aumentando parâmetros fisiológicos, biomassa e, conseqüentemente, a produção de grãos”, explica Souza.

Paulo César Magalhães acrescenta que a busca por soluções para aliviar o déficit hídrico é uma das prioridades da pesquisa agropecuária brasileira, visto que ele leva à diminuição da produtividade em diversas culturas. “No caso do milho, a preocupação é ainda maior na segunda safra, quando o estresse causado pela falta de água é iminente”, enfatiza. O conhecimento da química orgânica permite realizar modificações na estrutura da trealose e produzir derivados dessa substância, como foi o caso da pesquisa desenvolvida em parceria entre a Embrapa e a Universidade Federal de Alfenas. “Como o trealose é uma substância natural e, a partir dela, chegamos aos derivados, esses compostos podem ser chamados de semissintéticos”, diz Souza.

Segundo ele, além dos resultados para a área agrícola, há também estudos sobre substâncias semissintéticas derivadas de trealose voltadas à saúde humana, como agentes anti-inflamatórios, por exemplo. “Apesar dos avanços, ainda dependemos de mais contribuição científica sobre esse assunto, especialmente no que se refere à pulverização de novos derivados na agricultura para potencializar o efeito mitigador da trealose em plantas”, pontua.



Pesquisa realizada em parceria entre a Universidade Federal de Alfenas (Unifal, MG) e a Embrapa Milho e Sorgo (MG) testou o potencial de dois novos grupos químicos do açúcar natural trealose - tosila e azido - para mitigar os efeitos da seca no milho. Experimentos com uma variedade híbrida sensível à seca em casa de vegetação mostraram maior crescimento das plantas tratadas com esses derivados. Isso comprova o efeito bioestimulante da substância e abre caminho para novos estudos em prol da redução do estresse hídrico no cultivo desse cereal no Brasil. Por ser natural, o açúcar trealose vem sendo apontado como alternativa para diabéticos e em dietas alimentares com redução de glicose.

Os resultados da pesquisa foram publicados no artigo “A mixture of trehalose derivatives mitigates the adverse effects of water deficits in maize: an analysis of photosynthetic efficiency” (Uma mistura de derivados de trealose mitiga os efeitos adversos do déficit hídrico no milho: uma análise da eficiência fotossintética) e no periódico *Photosynthetica* - *Jornal Internacional de Pesquisa em Fotossíntese*.

Segundo os pesquisadores Paulo César Magalhães, da Embrapa Milho e Sorgo, e Thiago Corrêa de Souza, da Universidade Federal de Alfenas, o híbrido de milho com sensibilidade à seca foi utilizado para avaliar melhor o efeito do tratamento com a mistura dos derivados de trealose. “O principal resul-

Óleo essencial de pimenta-de-macaco tem potencial para tratar doenças de peixes



criações de várias espécies de peixes, incluindo o pirarucu, conforme estudos conduzidos por pesquisadores da Embrapa Amazônia Ocidental.

Aplicações

“Dependendo do objetivo, as aplicações são feitas por meio de banhos – para avaliação da atividade anestésica e no controle de alguns parasitos – ou via oral, na dieta dos peixes para avaliação imunestimulante e em desafios com bactérias”, explica a pesquisadora da Embrapa Edsandra Chagas.

“Nossa equipe tem tido boas respostas quanto à atividade anestésica, atividade antibacteriana in vitro e como antiparasitário no controle de endo e ectoparasitos, como monogenea e acantocéfalos”, conta a pesquisadora ao revelar que a equipe realiza trabalhos também com outros óleos essenciais. Um estudo publicado pela equipe no Journal of Essential Oil Research traz resultados de experimentos com esses óleos em tambaquis. A cientista relata que os resultados dos estudos foram promissores, embora sejam relacionados apenas à escala laboratorial. Para que seja adotado na piscicultura, ela informa que serão necessários estudos de validação no campo, que ainda não estão previstos.

A pesquisadora da Unicamp Patrícia Miura conta que a motivação do estudo surgiu da carência de informações sobre o comportamento desse óleo essencial contra organismos aquáticos não alvo ou seja, os não visados. Por isso, o grupo de pesquisadores decidiu realizar avaliações ecotoxicológicas para determinar parâmetros para o seu uso seguro em diferentes espécies de organismos aquáticos. “Portanto, esse estudo foi importante para assegurar que o seu uso não comprometa organismos aquáticos não alvo”, explica o pesquisador da Unicamp Félix Reyes.

Para Miura, o trabalho abre caminho para o uso de produtos naturais para controlar bactérias e larvas de nematoides na piscicultura. “Estes organismos causam significativas perdas na aquicultura, e seu controle poderá ser feito também com outros óleos essenciais que também

apresentaram eficácia comprovada nos testes”, acredita a cientista.

- Planta nativa é rica em dilapiol, substância que apresenta propriedades anti-infecciosas e antiparasitárias.
- Apresentou em experimentos boas respostas relacionadas à atividade antibacteriana in vitro e como antiparasitário ao controlar endo e ectoparasitos, como monogenea e acantocéfalos.
- Resultados foram obtidos em laboratório e ainda devem ser testados em campo, mas abrem caminho para futuros produtos de base natural para substituir medicamentos veterinários convencionais.
- Planta ocorre na Região Amazônica e produz boa quantidade de óleo essencial.
- Pesquisadores também avaliaram o comportamento do óleo em organismos aquáticos não alvo e determinaram parâmetros seguros para seu uso.



O óleo essencial da pimenta-de-macaco (*Piper aduncum*), planta nativa da Amazônia, apresentou mais de 76% de eficácia no controle de parasitas monogenéticos do peixe pirarucu (*Arapaima gigas*). O resultado foi observado em uma pesquisa que avaliou esse óleo a fim de substituir medicamentos veterinários. Os pesquisadores também determinaram parâmetros seguros para que o seu uso não comprometa outros organismos aquáticos. Essa avaliação é importante caso os efluentes da aquicultura atinjam os corpos d'água nas áreas vizinhas e contenham traços do produto. O trabalho foi desenvolvido por cientistas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), da Embrapa Meio Ambiente (SP) e da Embrapa Amazônia Ocidental (AM) no âmbito do projeto BRS Aqua. O óleo essencial de *Piper aduncum* mostrou ser eficiente e seguro para o controle de *Hysterothylacium* sp., um endoparasita responsável por significativas perdas econômicas em

Prêmio Pecuária Saudável divulga vencedores das ações de educação e comunicação da defesa sanitária animal

esse prêmio mostra o quanto avançamos”.

Comissão de Educação Sanitária

A comissão foi criada há dez anos e atua em iniciativas para a prevenção de problemas sanitários no estado de São Paulo, por meio de palestras, encontros e publicações que orientam produtores rurais a evitar problemas sanitários graves nas propriedades.

A ação mais recente foi o lançamento de uma publicação para orientar produtores a adotar boas práticas no uso de produtos veterinários. Com as dicas repassadas, eles evitam a resistência a medicamentos e a presença de resíduos químicos em alimentos.

“Essa premiação é um importante reconhecimento de que a complementaridade obtida por meio da articulação interinstitucional entre entidades públicas, privadas, instituições de pesquisa e de ensino é uma ferramenta poderosa para ampliar o alcance das nossas ações na promoção e ampliação do conhecimento voltado à educação sanitária”, enfatizou a superintendente federal de Agricultura de São Paulo, Andréa Figueiredo Procópio de Moura.

Segundo ela, os trabalhos desenvolvidos pela Comissão são motivo de muito orgulho para a SFA-SP. “São um exemplo de excelência na prestação de serviço à sociedade e à agropecuária nacional por meio da educação”.

O secretário de Defesa Agropecuária do Mapa, José Guilherme Leal, destacou a importância da promoção educação sanitária. “Parabenizo a todos que participaram, em especial aos vencedores do prêmio, que com a realização dessas práticas em apoio às ações de defesa sanitária animal contribuem na proteção do rebanho pecuário nacional”.

Já o coordenador do Grupo de Trabalho de Sanidade Animal da CNA, Maurício Saito, ressaltou que “por meio de ações educativas, de conscientização e de comunicação, o Brasil estará cada vez mais próximo de uma importante conquista que é uma pecuária sustentável, eficiente e transformadora”.

O presidente do CFMV, Francisco Cavalcanti de Almeida, citou a oportunidade de conhecer o que vem sendo realizado em todo país em prol da educação e da comunicação da sanidade animal. “Por tudo que conquistamos e desejamos para o futuro do país,



Já na categoria instituição pública, o Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf-ES) ganhou com o projeto “Plano Estadual de Educação e Comunicação em Saúde Animal – 2020-2021”. O projeto busca fomentar a notificação de suspeitas ou ocorrências de doenças em animais de produção por meio de ações educacionais e de comunicação social.

O segundo foi conquistado pela “Comissão de Educação Sanitária (CES)”, da Superintendência Federal de Agricultura de São Paulo (SFA-SP), que promove capacitação, promoção e execução de projetos destinados focados no fortalecimento da educação sanitária para os mais diversos públicos do agro. O terceiro lugar com o projeto “Sanitarista Júnior”, da Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca do Governo de Santa Catarina.

O projeto “Educar brincando”, do Instituto Catarinense de Sanidade Agropecuária (Icasa), foi o vencedor da categoria terceiro setor. A instituição busca formar multiplicadores em educação sanitária.

Os segundo e terceiro colocados de cada categoria irão receber certificados de premiação.



A iniciativa da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), com o apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), reconhece, premia e dissemina as boas práticas organizacionais e profissionais voltadas à educação e comunicação social em apoio às ações de defesa sanitária animal.

Na categoria instituição privada, o primeiro lugar foi para o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Mato Grosso do Sul com o projeto “Programa de Educação Sanitária e Saúde Animal do Senar”. Voltado para produtores rurais, técnicos, estudantes e demais interessados no setor agropecuário, o programa busca desenvolver ações destinadas à redução de riscos zoonos. Em segundo lugar, ficou a “Cartilha do Produtor”, do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal do Rio Grande do Sul (Fundesa). O terceiro lugar para “A Literatura de Cordel na Educação Sanitária”, da UniNordeste Caucaia (Ceará), com destaque para a professora Vanessa Porto Machado.

Qual a idade para castrar cães?

A castração de cachorros e cadelas é um tema cada vez mais em pauta, afinal, muitos dos mitos e dúvidas que haviam tempos atrás estão diminuindo e os pais e mães de pets estão entendendo melhor que o procedimento é muito importante para prevenir doenças. Veja qual a idade para castrar cães.

A idade recomendada para a castração canina ainda deixa um ponto de interrogação enorme na cabeça das pessoas, e também pudera, já que entre os próprios médicos veterinários não há consenso, a não ser que ela aconteça, preferencialmente, até o primeiro ano de vida dos machos ou das fêmeas.

Idade para castrar cães: antes ou depois do primeiro cio?

No caso das cadelas, o dilema sobre a idade ideal para fazer a castração é se o procedimento deve acontecer antes ou depois do primeiro cio – que acontece por volta do sexto mês de vida -, antes disso pode não ser aconselhável fazer a castração, pois o risco de complicações é muito alto.

“O tema é polêmico e muitos médicos veterinários defendem a castração antes do primeiro cio, ao contrário de outros. Aqueles que defendem a castração antecipada, fazem isso porque acreditam que há redução maior na probabilidade da cadela vir a ter algum tipo de tumor de mama ou tipo de câncer”, explica o médico veterinário Guilherme Miranda.

“Já a castração após o primeiro cio também é defendida por outros médicos veterinários, pois há o entendimento que antes deste período, o corpo da cadela ainda não está muito bem desenvolvido e há um risco maior de complicações. Eu sempre indico a castração após o primeiro cio, pois pra mim o benefício para o pet é maior”, diz o médico. A castração dos machos é menos controversa e, de maneira geral, acontece entre o sexto e sétimo mês de vida do filhote. Os médicos veterinários acreditam que neste período o corpo

do cachorro já está desenvolvido o suficiente para passar pelo procedimento cirúrgico numa boa e conseguir ter uma recuperação rápida.

Riscos da castração precoce ou tardia

Realizar o procedimento cirúrgico sem aguardar um tempo mínimo ou demorar demais são escolhas que podem colocar a vida do cachorro em risco. No primeiro caso, o pet pode ainda não reunir condições ideais de saúde para fazer a castração, já que o seu organismo ainda está em pleno desenvolvimento e questões de dias e meses fazem muita diferença para uma cirurgia mais tranquila.

“As cadelas podem ter a síndrome da vulva infantil, que a deixa bem retraída e predispõe à cistite, vaginite e a complicações na área genital podendo gerar um quadro de incontinência urinária a longo prazo”, conta Miranda. Já postergar demais a castração pode aumentar bastante o risco de doenças e complicações como casos de câncer e a piometra, sem falar dos casos de prenhez não planejadas. Na cidade de São Paulo, por exemplo, um decreto da Prefeitura de 2007, obriga os canis a castrarem todos os filhotes antes que eles sejam comprados/ adotados pelas famílias.

“Em cadelas mais velhas e não castradas, é mais comum casos de piometras, que são infecções uterinas, e o aumento do risco de câncer, principalmente o de mama. Já nos machos, os riscos são de hiperplasia prostática, prostatite e câncer de testículo, os quais necessitam de procedimento cirúrgico. O ideal é sempre castrar até o primeiro ano de vida”, finaliza o doutor.

Então, se você tem um cachorro ou uma cadela em casa que ainda não foi castrado, converse com um médico veterinário a respeito do procedimento. Felizmente, a cirurgia avançou muito nos últimos anos e hoje é realizada de maneira simples, representando um risco baixíssimo para a maioria dos bichinhos.



Como saber se a gatinha cruzou?



controle de natalidade de pets), a esterilização ajuda a prevenir uma série de doenças.

E como não há muito tempo para decidir castrar ou não a sua gata, lembre-se que elas entram na vida adulta muito cedo (por volta de um ano), o melhor é fazer um planejamento familiar e bater um bom papo com o médico veterinário. Felizmente, o procedimento cirúrgico deixou há muito tempo de ser um fator de preocupação.

Mostre que você é um gateiro(a) de verdade: pense sobre a castração com antecedência, conheça as fases do cio das gatas e leve a sério a importância de uma vida com bom enriquecimento ambiental e 100% domiciliada. É assim que você também demonstra amor pela sua filha de quatro patas!



Uma dúvida que paira na cabeça de muitos gateiros é: como saber se a gatinha cruzou e está prenhe? Será que existe um jeito fácil de saber se está vindo uma ninhada por aí? Praa nos ajudar na missão, nós pedimos ajuda ao João Andrade, médico veterinário do nosso atendimento especializado em saúde e bem-estar. Ele começa explicando que identificar se a gata está se tornando uma mamãe pode levar um tempinho por conta do instinto felino.

É que por herança de suas ancestrais, que viviam na selva e não gostavam de demonstrar qualquer tipo de vulnerabilidade perante às ameaças, as felinas domésticas aprenderam também a esconder o jogo, visando a autoproteção. Mas elas não conseguem se disfarçar por muito tempo.

“A partir da terceira ou quarta semana de gestação já é possível perceber sinais que denunciam que a gata está prenha. Podemos destacar: aumento do volume abdominal, edemaciação da cadeia mamária (volume e vermelhidão das mamas), sonolência, maior apetite e, conseqüentemente, ganho de peso. Ainda há casos em que elas podem manifestar episódios de enjojo e vômito”, explica Andrade.

Além dos sinais físicos, a gata também pode apresentar um comportamento diferente em casa, mostrando-se um pouco mais apática ou menos enérgica e pedindo mais atenção da família humana, procurando mais por carinho e colo.

Minha gatinha cruzou e agora?

Aposto que você já faz uma ideia do que precisa ser feito, não é mesmo? É isso aí, bora marcar uma consulta com o médico veterinário para ele avaliar a condição de saúde da sua pet e, se for confirmada a chegada de uma ninhada, cuidar do pré-natal da peludinha.

“A importância do acompanhamento profissional se dá desde o momento diagnóstico da prenhez, por meio de exame físico com palpação e inspeção de sinais de gestação, como também para uma confirmação diagnóstica mais clara, com a utilização do exame ultrassonográfico, que pode ser feito por volta de 20 a 30 dias de gestação. A ultrassonografia também é muito importante para avaliar a viabilidade dos fetos, monitorar o desenvolvimento deles e ainda estimar a data do parto”, diz Andrade. Garantir acompanhamento médico veterinário é a melhor maneira de preservar o bem-estar da sua filha de quatro patas e de todos os “netinhos” que estão por vir, portanto, faça sua parte direitinho.

A importância da castração

A gente gosta sempre de frisar que a castração é um tema que todo petlover precisa pensar assim que decide cuidar de um pet, afinal, além de impedir o aumento indesejado da família (e colaborar com o

Cachorro castrado engorda?



mesmo tipo de ração ou dieta de quando o pet não havia sido castrado, podendo acarretar no ganho de peso e até mesmo na obesidade”, explica Marina Rodrigues, médica veterinária.

O que fazer para o cachorro castrado não engordar?

Sabendo que a possibilidade de engordar existe, você, como bom petlover, vai elaborar um plano para manter o seu filho de quatro patas ativo, quando ele estiver liberado do período pós-cirúrgico. Convidar o pet para caminhadas ou corridas, renovar as opções de brinquedos e até deixá-lo na creche para gastar energia com outros cães, são opções infalíveis para uma vida mais agitada e feliz!

Monte este plano com a ajuda de um médico veterinário, ele pode, inclusive, sugerir alterações na dieta do seu peludinho, que ajudem a manter o peso equilibrado. Hoje em dia, há uma excelente oferta de rações para cães castrados que são formuladas com uma quantidade superior de fibras – saciando mais a fome – e com percentual menor de gordura, que torna a refeição menos calórica.

“O médico veterinário pode ajustar a quantidade diária de ração a ser consumida, de acordo com o peso e nível de atividade física que o pet pratica. E, falando em atividade física, é muito importante manter uma rotina de exercícios nesta fase da vida e estimular seu amigo a brincar e passear por, pelo menos, meia hora por dia, pois isso auxilia no gasto de energia e mantém o pet saudável”, explica Rodrigues.

É importante controlar o peso do cachorro castrado porque tanto o sobrepeso quanto a obesidade são inimigos da boa saúde e podem abreviar a expectativa do seu peludinho, por conta das inúmeras doenças que elas podem trazer. Então, agora toda vez que você ouvir a pergunta: “Cachorro castrado engorda?”, já sabe o que responder, certo? Para te ajudar a não esquecer de nenhum um ponto importante, nós montamos um resuminho:

- Converse com o médico veterinário e monte um plano de ação para incentivar o pet a se manter ativo
- Mantenha uma rotina com caminhadas e/ ou corridas
- Renove as opções de brinquedos do peludinho – ele não vai resistir!
- Avalie com o médico veterinário a necessidade de fazer ajustes na dieta do pet
- Nada de exageros quando for oferecer um petisco
- Controle o peso do peludinho e sempre peça ajuda profissional quando for preciso



Será que todo cachorro castrado engorda? Sem rodeios e indo direto ao ponto: existe, sim, a tendência a ganhar uns quilinhos, mas não é uma regra. A explicação para esta diferença na balança é científica, afinal, quando os testículos do cachorro macho e os ovários das cadelas são retirados, mudanças hormonais acontecem e elas podem interferir no peso do animal.

Funciona assim: com um nível mais baixo de testosterona no organismo, o cachorro castrado pode ficar com menos disposição para atividades físicas e, além disso, o metabolismo – por conta das mudanças hormonais – também pode ficar um pouco mais “preguiçoso”. E quando isso acontece... você precisa agir.

“A retirada das gônadas (testículos nos machos e ovários nas fêmeas) levam à diminuição abrupta dos hormônios sexuais, que estão ligados a mudanças comportamentais, como o aumento do apetite e o sedentarismo. E o que vemos nessas situações é que os tutores continuam fornecendo a mesma quantidade e o

Como evitar acidentes com pets no elevador



próximo do corpo!

3- Xixi e cocô

A gente sabe que você não vai deixar que o seu pet se alivie dentro do elevador. Mas, às vezes a vontade bate e não temos muito o que fazer! Portanto, é sempre bom andar com uma sacolinha ou cata caca para recolher a sujeira.

Além de evitar o desconforto de outros usuários, manter a limpeza é fundamental até mesmo para garantir o bom funcionamento do elevador.

4- Elevador parado!

Quem já ficou preso em um elevador sabe o quanto é assustador essa situação. Porém, caso isso aconteça com você e seu pet, o ideal é manter a calma e nunca tentar abrir o elevador com as próprias mãos.

Em casos como esse, o procedimento é padrão: contatar o zelador ou síndico, não forçar a porta e esperar até que o Corpo de Bombeiros ou alguém capacitado chegue para realizar o resgate com segurança.

5- Preste muita atenção

Melhor ler um aviso do que tomar um “puxão de orelha”, certo? Por mais que pareça óbvio, você deve prestar muita atenção no momento de entrar ou sair do elevador ao lado do pet.

Além disso, evite pegar no celular neste momento. Lembre-se: acidentes envolvendo pets e elevadores quase sempre são evitáveis. Por isso, todo cuidado é pouco!



Aquela regra “proibido animais no condomínio” já é coisa do passado, afinal, os edifícios pet friendly estão cada vez mais comuns. Mas isso não significa que eles podem andar livremente por aí, é preciso tomar alguns cuidados, especialmente para evitar acidentes com pets no elevador. Quem tem um cachorro ou gato e mora em apartamento precisa ficar atento no momento de entrar ou sair do elevador para garantir a segurança e conforto deles. A seguir, veja cinco dicas de como evitar acidentes com pets no elevador.

1- Mantenha seu pet próximo de você

A primeira dica para evitar acidentes com pets no elevador é: nunca o deixe longe de você! O ideal é manter o seu peludo bem próximo ao seu corpo, pois muitas vezes a guia e a coleira podem não ser identificadas pelo sensor do elevador e, assim, causar algum acidente.

No caso dos gatos, o mais recomendado é usar uma caixa de transporte.

2 – Se possível, leve-o no colo!

Se o seu cachorro for de pequeno porte, opte por sempre entrar ou sair do elevador com ele no colo. Essa, inclusive, é uma outra forma de evitar acidentes devido à “falha” do sensor.

Agora, caso o seu cachorro seja de grande porte, ele pode ser levado pelo chão normalmente, mas sempre usando guia e coleira e o mantendo bem

Quanto tempo devo passear com meu cachorro?



Precisa passear com cachorro todos os dias? Se tem uma coisa mal compreendida no comportamento dos cães é o tal do passeio. Spoiler: tem, sim, que passear todos os dias com o cachorro.

Eu moro em uma casa grande, com quintal. Preciso passear com ele na rua?

A desculpa que eu mais escuto dos meus clientes é o fato de terem quintal e por isso o cão ter espaço e não precisar passear. Este equívoco super comum está relacionado ao fato de muitas pessoas ainda associarem a saída ao gasto de energia, ao exercício ou mesmo a fazer as necessidades longe de casa.

Mesmo que o cão more em uma fazenda, é importante que ele tenha a experiência de ir a outros locais, encontrar outras pessoas, animais, sentir outros cheiros. Afinal, nem a gente aguenta olhar sempre para as mesmas pessoas. Tá aí a quarentena para provar que precisamos socializar mais. Assim como os cães.

Benefícios do passeio

O exercício físico, como o passeio, propicia a liberação de alguns hormônios e neurotransmissores do bem-estar, como as endorfinas e a serotonina. Se o exercício envolver algum desafio ou conquista, também libera dopamina. Mas não é uma voltinha no quarteirão que vai contar como esse tipo de atividade. O ideal é uma corridinha, subir e descer escadas ou mesmo brincar de bolinha (não vale dentro de casa).

Porém, o passeio vai muito além de um exercício físico. O comportamento mais importante a ser executado fora de casa é a comunicação. Cheirar a cada 10 centímetros, fazer infinitos xixis até não sair mais nenhuma gota, lambe algumas plantinhas, tudo isso faz parte do momento rede social do cão.

Eu costumo brincar que o passeio para o cão é como

uma entrada no Facebook ou no Instagram para a gente. Com uma cheiradinha, o cachorro já sabe quem passou ali, como está seu emocional, o que comeu, se é castrado ou não.... São muitas informações envolvidas. Mas não basta stalkear os outros. Também é preciso postar. Por isso os infinitos xixis e até aquela raspadinha de pata na grama. Tudo isso para deixar aquele super post cheio de filtro lindo.

Para que serve o passeio?

Quem diz que o passeio foi feito para cansar o cachorro, não fez conta matemática. Quando passeamos muito, muito, conseguimos uma volta de duas horas por dia. Levando em consideração que o dia tem 24 horas, duas horas podem não ser grande coisa. Afinal, ele ainda tem mais, pelo menos, umas 12 horas para encontrar o que fazer.

O passeio tem muitas funções. Veja algumas dela:

- Socializar. Quando encontra outro cachorro ou outra pessoa;
- Estimular o olfato. Ao cheirar todas as plantas e xixis pela rua;
- Trabalhar a musculatura intercostal e abdominal por conta de tanto cheirar (tente respirar igual cachorrinho por um minuto para ver como cansa!);
- Treinar foco e concentração, para conseguir estar atento ao tutor e a tudo que ocorre ao redor;
- Aprender a controlar o emocional, ao não puxar a guia;
- Fazer pequenos treinamentos, como senta antes de atravessar ou mesmo o atender quando chamado.

Qual o melhor horário para passear?

É difícil estipular o melhor horário para o passeio, pois depende de diversos fatores, incluindo idade, tamanho do focinho, temperatura e personalidade.

Se um cachorro é mais medroso, por exemplo, o ideal é passear em horários alternativos, como bem cedinho ou final da noite, quando há menos pessoas na rua. Se o cão é braquicefálico (focinho curto) o ideal é evitar horários quentes, para que ele não tenha dificuldade respiratória. O mais importante é sempre observar as necessidades de cada animal para poder definir a rotina que aumente o seu bem-estar.

Cachorro que puxa no passeio

Outra desculpa super comum para as pessoas não passearem é o fato do cachorro puxar a guia ou latir para outros cães. Existem algumas técnicas que podem ajudar, e muito, nessas questões. E já adianta que o segredo não é o tipo de coleira, mas o treinamento feito antes de sair de casa.